

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO E AS NARRATIVAS REFERENTES AO PATRIMÔNIO: AS COLEÇÕES DO MUSEO DI SCIENZE ARCHEOLOGICHE E D'ARTE DA UNIVERSITÀ DI PADOVA NO SISTEMA DIGITAL PHAIDRA

INFORMATION AND KNOWLEDGE REPRESENTATION AND HERITAGE NARRATIVES: THE COLLECTIONS OF THE MUSEO DI SCIENZE ARCHEOLOGICHE E D'ARTE DA UNIVERSITÀ DI PADOVA IN THE PHAIDRA DIGITAL SYSTEM

Maria Lígia Triques – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Ana Cristina de Albuquerque – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Alessandra Menegazzi – Università di Padova (UNIPD)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: o artigo discute as narrativas patrimoniais com base nos princípios e processos da Representação da Informação e do Conhecimento, tendo como objeto de análise o sistema digital PHAIDRA, que abriga as coleções do Museo di Scienze Archeologiche e d'Arte da Università di Padova. O objetivo foi analisar a construção da narrativa referente ao patrimônio a partir dos princípios e processos da Representação da Informação e do Conhecimento nesse ambiente digital. O estudo articula os conceitos de representação, narrativa e memória no contexto da Organização do Conhecimento. A pesquisa é de caráter qualitativo, com abordagem exploratória, bibliográfica e documental, utilizando a análise de conteúdo como procedimento metodológico, estruturada a partir do modelo do Ciclo da Informação, que compreende seis etapas: produção, registro, seleção e aquisição, organização e representação, disseminação e assimilação. Os resultados indicam que o catálogo digital estudado constitui um produto de metarrepresentação que, ao ocorrer em meio digital, permite a elaboração de narrativas patrimoniais por meio da articulação de elementos conceituais. Contudo, observou-se que, quando a apresentação da informação prioriza aspectos exclusivamente técnicos e institucionais, há um enfraquecimento na construção de relações conceituais mais complexas. Ainda assim, a flexibilidade do sistema PHAIDRA, ao possibilitar a inserção de metadados variados, contribui para a construção de significados complementares à narrativa originalmente proposta pelas coleções, favorecendo a preservação, disseminação e assimilação do conhecimento sobre o patrimônio por meio de uma abordagem contextual e interpretativa.

Palavras-chave: representação da informação e do conhecimento; narrativas patrimoniais; catálogos digitais; PHAIDRA.

Abstract: This article discusses heritage narratives based on the principles and processes of Knowledge and Information Representation, focusing on the digital system PHAIDRA, which hosts the collections of

the Museo di Scienze Archeologiche e d'Arte at the Università di Padova. The objective was to analyze the construction of heritage narratives through the lens of Knowledge and Information Representation within this digital environment. The study articulates the concepts of representation, narrative, and memory in the context of Knowledge Organization. The research is qualitative in nature, with an exploratory, bibliographic, and documentary approach, and uses content analysis as its methodological procedure, structured around the Information Cycle model, which comprises six stages: production, registration, selection and acquisition, organization and representation, dissemination, and assimilation. The results indicate that the analyzed digital catalog represents a product of metarepresentation that, by taking place in a digital medium, enables the development of heritage narratives through the articulation of conceptual elements. However, it was observed that when information presentation prioritizes exclusively technical and institutional aspects, the construction of more complex conceptual relationships is hindered. Nevertheless, the flexibility of the PHAIDRA system, by allowing the inclusion of varied metadata, contributes to the construction of meanings that complement the original collection narratives, thus supporting the preservation, dissemination, and assimilation of heritage knowledge through a contextual and interpretive approach.

Keywords: information and knowledge representation; heritage narratives; digital catalogs; PHAIDRA.

1 INTRODUÇÃO

“Representar tem vários sentidos”, é assim que Abbagnano (2007) inicia o verbete sobre representação no Dicionário de Filosofia. O autor apresenta três significados para o ato de representar: o primeiro diz respeito ao representar aquilo através do que se conhece, conhecimento representativo onde representar significa ser aquilo com que se conhece alguma coisa; o segundo diz respeito ao representar como conhecer algo que, ao ser apreendido, conduz ao conhecimento de outra coisa e, nesse sentido, a imagem representa aquilo a que ela remete, especialmente o ato de lembrar; o terceiro diz respeito ao representar como provocação de conhecimento de algo da mesma maneira que o próprio objeto o faria. Por exemplo, um mapa que representa um território permite que, ao olhá-lo, se possa conhecer o espaço como percorrido. Nestes significados, o autor explicita as relações a partir do conhecer e demonstra que este ato constitui um meio pelo qual apresenta-se o pensamento mesmo na ausência do objeto original, ou seja, o representar torna conhecível, portanto, pode-se refletir que conhecer, lembrar, comunicar e pensar sobre o mundo passam por formas de representação que ajudam a compreendê-lo melhor.

No âmbito da Ciência da Informação e da Organização do Conhecimento, a Representação da Informação e do Conhecimento diz respeito ao conjunto de processos que simbolizam, de forma notacional ou conceitual, o saber humano no contexto de diferentes

áreas do conhecimento e tem na classificação, na indexação e nos aspectos informacionais e linguísticos a possibilidade de expressar simbolicamente o conhecimento através de sua organização, recuperação e disseminação em diferentes sistemas, contextos e ambiências informacionais (Barité, 2015).

Os produtos da Representação da Informação e do Conhecimento são os instrumentos terminológicos, que, de acordo com Medeiros e Café (2008), são estruturados a partir de um determinado domínio e representados a partir de Sistemas de Organização do Conhecimento capazes de sistematizar os conceitos e suas relações permitindo uma recuperação mais contextualizada.

Neste sentido, Hjørland (2008) situa a Representação do Conhecimento como prática social que envolve escolhas interpretativas, refletindo valores e interesses nos processos de Organização do Conhecimento, processos estes que não são isolados, mas dependentes de teorias em domínios, tornando possível projetar, avaliar e usar tais processos e os Sistemas de Organização do Conhecimento como modos de recuperação da informação. Tais sistemas não somente estruturam os elementos que dão acesso às informações, mas também moldam as possibilidades de interpretação, oferecendo diferentes concepções de compreensão do mundo.

Com isso, não apenas recupera-se informação, mas também se estabelece uma forma situada e socialmente construída de visão de mundo que materializa formas particulares de conhecimento, sobretudo conforme os contextos institucionais e discursivos em que se insere (Frohmann, 2009), como as formas materializadas do patrimônio.

Ao aproximar este processo de materialização de formas de conhecimento ao ambiente museu, a narrativa é uma das maneiras de caracterizá-lo quanto a articulação de personagens, interlocutores, tempos e espaços, organizados em função do contexto da ação. De acordo com Alexandria (2011), as narrativas têm um caráter revelador e simbólico, pois possuem uma dimensão histórica, compreendida pela autora como a capacidade de entender, analisar e situar um fenômeno, objeto, narrativa ou prática dentro de um processo temporal, considerando suas origens, transformações, permanências e rupturas ao longo do tempo, e uma dimensão historiográfica, que envolve os discursos, escolhas, métodos dos historiadores ou instituições - que permitem aos diferentes usuários revisitar discursos, compreender e conhecer eventos e

(re)construir sentidos a partir da articulação de diferentes enredos e perspectivas, ou seja, delimitar uma ideia a partir de narrativas de patrimônio (Alexandria, 2011).

Narrar, ou construir narrativas referentes ao patrimônio também pode se apresentar como uma das facetas do processo de “memoração” (Tardy; Dodebei, ano, p. 2), ou seja, ao falar de memória social e patrimonialização, as referidas autoras descrevem como um processo a memória se tornar patrimônio e, conseqüentemente, este patrimônio necessitar de uma memoração para existir, se tornar material. Assim, a elaboração de maneiras de representação da memória, provocam uma reestruturação com a finalidade de visibilidade, compondo sistemas que demonstram uma narrativa, por exemplo, a partir de catálogos digitais dispostos em sistemas como repositórios digitais voltados ao patrimônio.

Diante do exposto, questiona-se: de que modo a atividade de Representação da Informação e do Conhecimento em produtos como catálogos de museus torna aparente a construção das relações conceituais do patrimônio?

O objetivo é analisar a construção da narrativa referente ao patrimônio a partir dos princípios e processos da Representação da Informação e do Conhecimento, tratando especificamente do sistema Phaidra, uma interface que se apresenta tal como um catálogo digital e abriga os produtos de representação da informação e do conhecimento do Museo di Scienze Archeologiche e d'Arte, da Università di Padova, Itália.

Parte-se do princípio de que a reunião, seleção e escolhas narrativas acerca do patrimônio são o resultado de decisões sobre o que, como e para quem representar, envolvendo diretamente os princípios e processos da representação do conhecimento, que executam uma metarrepresentação (Dodebei, 2014) em sistemas como o analisado.

Portanto, a pesquisa se justifica pela possibilidade de demonstrar a importância da constituição de relações conceituais e o papel da Representação da Informação e do Conhecimento alinhada à representação e narrativas referente ao patrimônio, assim como a reflexão em torno de como se vinculam de diferentes maneiras para representar fatos e objetos históricos organizados em determinados sistemas de determinadas formas.

No presente trabalho, considera-se os processos da Representação da Informação e do Conhecimento no sentido de que se percorre metodologicamente, tanto com a reflexão sobre

a identificação da descrição e seus aspectos físicos, como com as construções dos relacionamentos conceituais expressas nas representações a partir da narrativa disposta nos catálogos analisados.

A metodologia é caracterizada como qualitativa de caráter exploratório, bibliográfica e documental, baseada em análise de conteúdo voltada para os catálogos digitais do sistema PHAIDRA, o qual abriga a descrição de algumas coleções do Museo di Scienze Archeologiche e d'Arte que faz parte da Universidade de Padova, Itália. O passo a passo metodológico consistiu em revisão bibliográfica com foco nos conceitos de Representação da Informação e do Conhecimento e narrativas referentes ao patrimônio.

Quanto aos procedimentos de análise, foram sistematizados com base na dimensão cíclica da organização do conhecimento proposta por Dobedei (2014) que apresenta o modelo de caráter sistêmico denominado “Ciclo da Informação” em seis etapas: produção, registro, seleção e aquisição, organização e representação, disseminação e assimilação.

Ao abordar a materialidade nos ambientes digitais, Frohmann (2009) destaca que os objetos digitais representam casos paradigmáticos de uma nova forma de documentação, caracterizada por sua imersão tecnológica, cuja fisicalidade extremamente leve constituída por impulsos eletrônicos, contrasta com a densidade simbólica e discursiva que impactam sobretudo pelas narrativas que deles emergem.

A plataforma PHAIDRA (acrônimo de Permanent Hosting, Archiving and Indexing of Digital Resources and Assets), é um exemplo de sistema para a gestão e recuperação de patrimônios em que discursos, memórias e identidades se tornam evidentes a partir da criação de objetos digitais organizados e representados em formas de narrativas referentes ao patrimônio que espelha a concepção de sua coleção original.

A plataforma concebida, como o nome diz, para a hospedagem permanente, arquivamento e indexação de recursos e ativos digitais, constitui um repositório de caráter multidisciplinar, voltado à preservação de longo prazo de coleções digitais. Reúne uma ampla gama de objetos digitais, incluindo imagens, textos, vídeos e livros, em sua maioria resultantes de processos de digitalização de materiais originalmente analógicos, provenientes de múltiplas

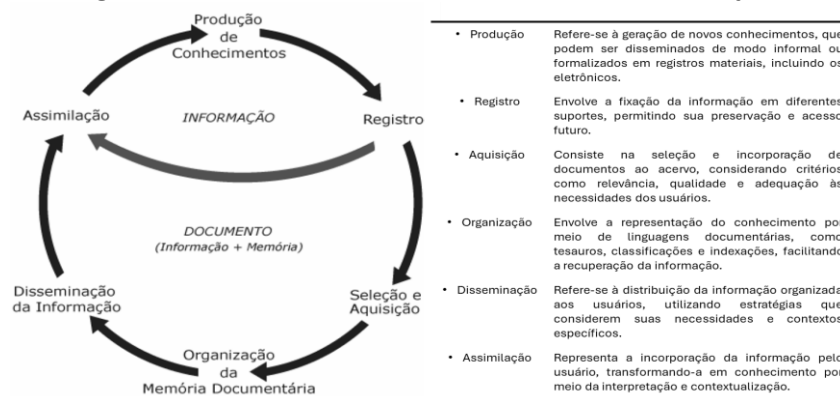
fontes incluindo a Universidade de Padova, e as Universidades Ca' Foscari e Luav de Venezia, além de outras instituições parceiras (Phaidra Digital Collections, [2025]).

Uma das seções do Museo di Scienze Archeologiche e d'Arte al Liviano, em Padova, está disponível via plataforma PHAIDRA em formato de coleções digitais reunidas sob o nome de Le collezioni didattiche del Museo di Scienze Archeologiche e d'Arte al Liviano, dedicada ao ensino dos achados arqueológicos. Parte significativa está disponível digitalmente, permitindo que pesquisadores e o público em geral acessem imagens e informações detalhadas dos artefatos.

Diante disso, é possível pensar que os processos de Representação da Informação e do Conhecimento não apenas descrevem o mundo a partir de seus instrumentos e produtos, mas os interpretam, construindo enredos que estruturam o conhecimento de modo a fazer sentido para determinados públicos, em determinados contextos. Assim, escolhem-se termos, categorias, hierarquias e demais relações conceituais que moldam a forma como a informação é percebida e acessada em sistemas como a plataforma PHAIDRA.

Para verificar esse processo, dividiu-se a análise de conteúdo em função das seis etapas descritas por Dobedei (2014) que são interpretadas no presente contexto como critérios para guiar o estudo. A autora propõe um modelo de compreensão ampliada e interligada das etapas, que envolvem “[...] os processos criados pela produção, acumulação e uso de conhecimentos e os produtos gerados em suas várias formas representacionais” (Dodebei, 2014, p. 23). Em suas percepções, Dobedei (2014) divide o ciclo (Figura 1) em dois subconjuntos denominados: nível superior, em que ocorrem as ações ligadas à geração, fixação e apropriação do conhecimento, independentemente das estruturas formais de armazenamento ou organização documental; e nível inferior, interligado ao superior, onde se encontra o conjunto de ações institucionalizadas que ocorrem após o registro da informação.

Figura 1 - Universo do conhecimento: “ciclo da informação”



Fonte: elaborada pelos autores com base em Dodebei (2014).

Ao compreender que a narrativa de um museu é construída nas exposições, a partir do objeto museal, enquanto um documento, é possível fazer aproximações com os universos propostos por Dodebei (2014), sobretudo, com o segundo nível proposto, em que as ações institucionalizadas ficam evidenciadas no sistema de informação.

Entende-se que, a partir de sua função simbólica, os objetos são compreendidos como evidências e testemunhos de realidades socioculturais. Nesse sentido, são “produzidos” em determinados contextos histórico-culturais e, ao terem sua relevância reconhecida como expressão de um conhecimento social e simbólico compartilhado por uma comunidade, passam a ser “registrados”. Uma vez registrados, esses objetos podem ser selecionados, organizados e disseminados, tornando-se, assim, passíveis de assimilação. Ao considerar a plataforma PHAIDRA como uma interface tal como um catálogo digital, no presente trabalho, a análise enfoca as relações de sentido moldadas por essas etapas do ciclo.

A partir da reunião do referencial e do olhar ao sistema PHAIDRA, foram sistematizadas as relações entre os elementos identificados. Esses elementos, após reconhecimento e descrição, forneceram subsídios para inferências e interpretações que fundamentaram os resultados e as discussões apresentadas.

Considera-se que a articulação entre as dimensões informacional, narrativa e social são fenômenos que auxiliam na compreensão, e demonstram os relacionamentos conceituais, não só nos produtos, mas também na apreensão do conhecimento pelos usuários.

2 APONTAMENTOS SOBRE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO E NARRATIVAS DO PATRIMÔNIO

Falar em princípios e processos da Representação da Informação e do Conhecimento é refletir sobre o conjunto de conceitos organizados sistematicamente de acordo com critérios ou características escolhidas.

A representação da informação ocorre por meio dos processos de catalogação, indexação e classificação, aplicados dentro de um sistema de Recuperação da Informação. Por sua vez, a Representação do Conhecimento resulta na elaboração de instrumentos terminológicos, os quais exigem a estruturação conceitual de um domínio e sua correspondente representação em Sistemas de Organização do Conhecimento (Lima, 2020).

Assim, a Representação da Informação e do Conhecimento são fruto da integração entre os processos de tratamento informacional e as modelagens conceituais de um determinado domínio. Uma de suas finalidades é justamente a aplicação dos SOCs aos Sistemas de Recuperação da Informação, garantindo melhor clareza e contextualização na busca e no acesso às informações.

Observa-se que tanto a Representação da Informação quanto a do Conhecimento podem ser analisadas de forma independente, considerando suas características específicas e particularidades teórico-metodológicas. No entanto, compreende-se que essas abordagens também se articulam de forma complementar e integrada, refletindo uma concepção que une e potencializa ambas as práticas no contexto dos processos de tratamento informacional. De acordo com Lima (2020, p. 63):

[...] pode-se dizer que essas duas abordagens se complementam, pois, enquanto a área de OC organiza o conhecimento a partir da modelagem de domínios, representando sua estrutura com base na descrição de conceitos e dos relacionamentos semânticos entre eles, na área de OI ocorre o processo de representação do conteúdo de um documento específico, o qual tem o conhecimento registrado, para que ele seja posteriormente recuperado pelo usuário em um Sistema de Recuperação da Informação (SRI).

O conceito enquanto unidade do conhecimento (Dahlberg, 1978), pode ser considerado um elemento em comum nos processos de Representação da Informação e do Conhecimento

pois é o que caracteriza a individualidade do objeto que representa e externaliza a reunião de características pertencentes a este.

Desta externalização, pode-se pensar que a Representação da Informação e do Conhecimento estabelece uma narrativa sobre as características e conteúdo do documento representado, intencionalmente, de acordo com a função e contexto em que estão.

Esta narrativa apresentada e representada por Sistemas de Organização do Conhecimento e recuperada através dos Sistemas de Recuperação da Informação pode ser paralelamente discutida quando observada no contexto da representação de informações no contexto museológico. Neste sentido, Mensch (1994), Castro (2008), Coelho (2003) e Tardy e Dodebei (2015) auxiliam na discussão proposta.

Partindo de um contexto analógico, o museu, enquanto espaço comunicacional e emissor de informação, possibilita acompanhar e compreender a história da humanidade a partir da trajetória material dos objetos e de seu campo simbólico, expresso por meio da musealização. Nesse sentido, a exposição museológica configura-se como a principal instância de mediação, informação e produção de narrativa cultural no contexto museal (Mensch, 1994). Assim, Coelho (2003) explica que, a partir da função simbólica dos objetos, enquanto evidências e testemunhos de realidades, observa-se uma articulação entre os objetos, a linha curatorial e as escolhas expositivas onde estabelecem-se relações de sentido que constituem o tema central da exposição. Esse tema funciona como fio condutor, estruturando uma narrativa que permite ao visitante compreender os contextos apresentados (Castro, 2008).

A análise da narrativa, que aqui é denominada como narrativa referente ao patrimônio, é construída nas exposições, tendo o objeto museal como fonte principal de informação, o que revela que esta se constitui tanto a partir dos aspectos materiais dos objetos quanto de suas dimensões simbólicas, ou seja, conceituais quando pensadas no viés dos processos e princípios da representação da informação e do conhecimento.

Neste sentido, Castro (2008, p. 26), explica que:

Tendo em vista, como vem sendo analisado, o conjunto de significados que revestem o objeto museológico, na dimensão de expressivo documento cultural que representa, uma estrutura de registros com possibilidade de dar conta de sua representação tem que se apoiar em tratamento documental, conceituado por Mikhailov (1981, p.71) como

parte das atividades de tratamento da informação, que implica a operação de tradução de um documento em termos documentários. A representação da informação envolve-se, portanto, diretamente com a representação do conhecimento de forma simbólica. Para Saracevic, (1970, p. xxii) a representação da informação significa o manejo conceitual do documento em alguma forma ou estrutura, o que, no mínimo, implica uma linguagem - seja natural, artificial, codificada - ou uma combinação de linguagens.

A autora compreende a análise documentária como um processo constituído por um conjunto de procedimentos aplicados, intelectuais e semânticos voltados à expressão do conteúdo dos documentos, pois uma atividade que não se limita à descrição formal, mas envolve operações cognitivas complexas, nas quais o estudo do conceito é fundamental (Castro, 2008). Nesse processo, a passagem de um documento original para sua representação textual, seja por meio de resumos, descritores, índices ou outros produtos, se caracteriza como uma operação essencialmente semântica, que traduz e organiza o conteúdo de maneira estruturada, tornando-o acessível aos sistemas de recuperação da informação.

Desta forma, no contexto museológico e patrimonial, esta dinâmica é evidenciada na própria exposição, que se estrutura como uma narrativa construída a partir das escolhas curatoriais, dos objetos selecionados e das relações conceituais que os conectam. Estas escolhas e as concepções materiais e simbólicas dos objetos são expressas a partir da Representação da Informação e do Conhecimento em formas materializadas nos sistemas de gerenciamento e recuperação que traduzem discursos, memórias e identidades, ou seja, narrativas referentes ao patrimônio que emergem nas representações elaboradas.

As representações nestes sistemas podem ser compreendidas aqui como representantes ou substitutos “documentais dos patrimônios e sobre sua capacidade de informar sobre o objeto original, permitindo-lhes novas formas de interpretação, manipulação e qualificação.” (Tardy; Dodebei, 2015, p. 5). As autoras argumentam que, o patrimônio quando digitalizado e acessado através de plataformas e sistemas, reporta ao objeto que, com sua existência materializada, mas diferente, tem sua conservação preservada e, no caso da documentação que é elaborada mediante a digitalização promove uma mudança, que se apresenta na elaboração de uma metarrepresentação.

Dodebei (2014), apresenta uma sistematização que remete aos elementos da representação que passam por: representação conceitual; representação verbal; representação social e representação documentária. De acordo com a autora, a metarrepresentação é uma representação do conhecimento compreendida como “ [...] uma cadeia necessária de redução que se inicia com a concepção indo até a representação da representação, metarrepresentação ou representação documentária.” (Dodebei, 2014, p. 33).

Portanto, a metarrepresentação corresponde em representar algo que já foi previamente representado, expressando significados que são coerentes e compartilhados por um grupo específico ou, em alguns casos, por um público mais amplo, a depender da natureza do objeto, do documento ou do conteúdo em questão, traduzindo o conteúdo com fins de descrição e recuperação.

Desta forma, os sistemas como repositórios alocam as metarrepresentações passíveis de expressar elementos narrativos referentes ao patrimônio, assim como permitir escolhas para a concretização desta narrativa.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO: OS CATÁLOGOS DIGITAIS DO SISTEMA PHAIDRA

Conforme descrito na introdução no passo a passo da metodologia, para a análise e discussão dos resultados foi utilizada a base da dimensão cíclica da organização do conhecimento, Dodebei (2014) baseado no modelo sistêmico “Ciclo da Informação” que é dividido em seis etapas, que são a produção, o registro, a seleção e aquisição, a organização e representação, a disseminação e a assimilação, o que possibilitou uma adaptação da análise de conteúdo e a elaboração das inferências a partir de um olhar voltado às características do sistema PHAIDRA.

Desde a concepção do Museo di Scienze Archeologiche e d'Arte na ideia de Carlo Anti, o material foi pensado para ser um instrumento vivo e “[...] precioso de ensino para os estudantes, porque se presta especificamente à formação dos jovens no conhecimento dos materiais antigos e das respectivas técnicas”¹. Como é apresentado na descrição da própria

¹ Arquivo do Museu de Ciências Arqueológicas e Arte, envelope “Montagens, Anti”. O documento é citado por A. MENEGAZZI, Carlo Anti e “seu” museu”, em I. Favaretto, F. Ghedini, P. Zanovello, EM Ciampini (eds.), *Anti Archaeologia Archivi* (Conference Proceedings; Veneza, 2017). Veneza: Istituto Veneto di Scienze, Lettere ed Arti, 2019.

coleção digital: o estudo desses artefatos “[...] nos permite aprofundar em aspectos particulares da vida cotidiana no mundo antigo (Phaidra Digital Collections, [2025], local 1).

Embora a abordagem adotada esteja evidente na forma de apresentação de cada um dos itens que permite navegar por categorias temáticas divididas em sete partes ou “Collections Members”, não é perceptível somente pela análise do catálogo, aspectos próprios da etapa de produção ou de registro, uma vez que não ficam aparentes informações suficientes acerca da dimensão simbólica para além dos dados materiais e arqueológicos do objeto que permita observar os contextos subjacentes. Considerando, então, a etapa de seleção e aquisição, esta é entendida como a obtenção, incorporação e disponibilização de conteúdos informacionais em uma instituição ou sistema, de modo que reflitam as necessidades informacionais. Dodebei (2014) enfatiza que essa etapa deve considerar a diversidade de saberes e a multiplicidade de vozes presentes na sociedade a partir da representatividade das memórias.

Isso implica em reconhecer a importância de incluir perspectivas culturais na construção de coleções, o que em ambiência digital pode ser percebido na forma com que o sistema apresenta ou possui espaço para preencher informações complementares e contextuais sobre cada item, como: detalhes do objeto, quando há as versões frontal e traseira do objeto; os relacionamentos de objetos, quando um relacionamento foi estabelecido entre o objeto atual e outro objeto na plataforma; e, indicação das coleções às quais o item pertence, com links diretos, permitindo ao usuário acessar diversos outros itens relevantes à sua necessidade de informação.

A etapa de organização, por sua vez, envolve a representação documentária, que é o processo de representar os documentos por meio de linguagens e sistemas específicos utilizados para indicar as propriedades dos objetos de forma padronizada. Dodebei (2014) entende essa etapa como o processo técnico e cognitivo que permite atribuir significado aos documentos. Esses significados são construídos a partir das escolhas acerca de quais elementos representativos dos objetos evidenciar e sobre quais aspectos conceituais estabelecer as relações.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Cada um dos itens da coleção na PHAIDRA tem sua apresentação pautada na descrição do objeto digital, cuja disponibilização acompanha um conjunto estruturado de metadados que busca garantir a contextualização e a recuperação. Os metadados são organizados sob rótulos específicos e todos os campos possuem diretrizes para o preenchimento², podendo ser expressos, em maior ou menor o grau de exaustividade dessa representação, como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Título do quadro

Dados gerais	Metadados básicos necessários para identificar o objeto, como pessoas envolvidas - autor, digitalizador ou curador - bem como o editor, quando aplicável. Incluem também informações relativas ao lugar e tempo da obra - abrangência espacial e temporal - e à sua datação;
Ciclo de vida útil	Ocorrências e detalhes da vida do objeto e seu status atual, por exemplo, número da versão;
Dados técnicos	Características técnicas do objeto, como o tempo gasto para assistir ou ouvir o arquivo, no caso de objetos de vídeo ou áudio, por exemplo;
Direitos e Licenças	Descreve direitos de acesso e uso e outros aspectos legais do objeto, incluindo os direitos atribuídos ao objeto e a instituição ou pessoa responsável pela criação ou manutenção do objeto;
Classificação	Indica o tópico ou assunto para definir o conteúdo semântico do objeto e facilita sua recuperação durante a fase de busca. O sistema oferece suporte à utilização de diferentes esquemas de classificação, tesouros e vocabulários controlados, como o EuroVoc Thesaurus (versão 4.2), a Dewey Decimal Classification (edição reduzida em inglês). Nessa parte é possível pesquisar um descritor e todos os relacionamentos relativos a ele, bem como definir o assunto com especificidade crescente, ou seja, partindo do geral para o específico.
Associação	Especifica a natureza do relacionamento entre o objeto e uma instituição ou parte dela;
Alegação contextual	Metadados do objeto original, do qual o objeto digital arquivado no PHAIDRA foi derivado, como dimensões e tipo de material, bem como coordenadas geográficas;
Proveniência	Informações adicionais sobre o item real do qual o objeto digital é derivado ou ao qual ele se refere, como a localização precisa do item real e demais informações relevantes ao seu contexto;
Dados bibliográficos	Para o caso em que dados bibliográficos sobre o objeto se apliquem, como título da série, paginação, local de publicação.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Phaidra Digital Collections, [2025].

Na etapa de disseminação que, como destaca Dodebei (2014), se refere ao processo de transmissão de informações e conhecimentos, pode-se pensar na articulação das representações do documento que possibilitam múltiplas leituras e conexões e, sobretudo,

² Para uma descrição detalhada de todas as categorias de metadados do Phaidra é disponibilizado um guia, denominado, Guida all'archiviazione. Disponível em: <https://phaidra.cab.unipd.it/static/guida-all-archiviazione.pdf>

múltiplos usos. Em meio digital, isso se traduz na possibilidade de que os metadados estejam disponibilizados em esquemas interoperáveis como o Dublin Core, exibidos em um arquivo XML e no visualizador do formato EXIF (EXchangeable Image File), cuja função é a especificação de formato de imagem usado por câmeras digitais com a possibilidade de adição de tags de metadados específicas. Adicionalmente, os metadados ainda são disponibilizados em um esquema próprio da PHAIDRA exibidos em um arquivo XML, no qual são configurados para atender ao padrão LOM (Learning Object Metadata) e descrever objetos de aprendizagem e ainda tornar possível a adição de metadados adicionais para os diversos tipos de objetos na plataforma. Isso revela a preocupação em viabilizar que os dados sejam reutilizados de diferentes formas para diferentes conexões futuras, principalmente que se adaptem aos objetivos da instituição e da coleção.

Por fim, a etapa de assimilação, que é o último segmento do ciclo completo, é apontada como a apropriação da informação pelo usuário, que a interpreta, contextualiza e a utiliza para gerar novos conhecimentos, não constituindo em um processo passivo, mas sim ativo e dinâmico (Dodebei, 2014), no qual o usuário interage com as informações da forma com que lhes são apresentadas, atribuindo significados, sentidos e relevância, o que por sua vez, retroalimenta a produção de conhecimentos. Na coleção digital, isso se manifesta na liberdade do usuário para acessar, explorar e usar a rede de conhecimentos previamente estruturada sobre os itens, guiado por suas próprias experiências e necessidades informacionais.

Nessa perspectiva, a análise revela que mesmo podendo ser reconhecidos aspectos de todas as etapas do ciclo no catálogo analisado, umas mais, outras menos, sua apresentação tem um caráter descritivo mais bem definido do ponto de vista técnico e institucional, mas pouco interpretativo e dependente de aprofundamento contextual. Isso revela que a forma de apresentação das informações no nível em que aparecem, no caso da referida coleção, dificulta construir relações conceituais.

Ainda assim, o sistema PHAIDRA possibilita tornar aparente a construção das relações conceituais do patrimônio, na medida em que permite que cada objeto digital possa ser exaustivamente descrito segundo múltiplas dimensões técnicas, históricas, culturais, contextuais e simbólicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trouxe como enfoque a discussão sobre a relação entre a Representação da Informação e do Conhecimento e a construção de narrativas referentes ao patrimônio, considerando o sistema digital PHAIDRA, que abriga as coleções do Museo di Scienze Archeologiche e d'Arte da Università di Padova. Em sistemas digitais como o analisado, as representações digitais de patrimônios são entendidas metarrepresentações que traduzem o conteúdo para disponibilização e recuperação, carregando elementos narrativos.

A análise dos catálogos digitais disponíveis no sistema PHAIDRA, fundamentada no modelo do Ciclo da Informação proposto por Dodebei (2014), permitiu observar como as etapas de produção, registro, seleção e aquisição, organização e representação, disseminação e assimilação se manifestam nesse ambiente digital.

Embora a análise tenha revelado que a seção específica do catálogo estudada apresenta um caráter mais descritivo técnico e institucional do que interpretativo contextual, o sistema PHAIDRA, em sua concepção, possibilita tornar aparente a construção dessas relações conceituais do patrimônio. Isso ocorre na medida em que a plataforma permite que cada objeto digital seja descrito exhaustivamente por meio de múltiplas dimensões, incluindo aspectos técnicos, históricos, culturais, contextuais e simbólicos. A utilização de metadados estruturados, suporte a diferentes esquemas de classificação, como tesouros e vocabulários controlados e a interoperabilidade, demonstram a preocupação em representar a informação e o conhecimento de forma que facilite a compreensão e a apropriação pelo usuário.

À medida que os processos de representação transformam os objetos em elementos informacionais e conceituais, torna-se possível articulá-los em narrativas significativas. No entanto, conclui-se que, para que haja uma verdadeira articulação entre as dimensões informacionais, sociais e simbólicas que conferem aos objetos museológicos um caráter narrativo, é necessário ir além de uma apresentação centrada exclusivamente em aspectos técnicos e institucionais, pois essa abordagem tende a limitar a construção de relações conceituais mais profundas.

Apesar disso, a flexibilidade do sistema PHAIDRA, ao permitir a inserção de metadados variados, possibilita que tais relações conceituais sejam construídas de forma complementar à

narrativa proposta pela coleção original. Essa possibilidade é essencial para a preservação, disseminação e assimilação do conhecimento sobre o patrimônio mais amplos e participativos, uma vez que permite aos usuários revisitar discursos, compreender eventos e construir ou reconstruir sentidos a partir das representações disponibilizadas.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi e Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALEXANDRIA, Genilda da Silva. **Narrativas de patrimônio e percepções culturais sob a ótica da cultura visual**. 2011. 166f. Dissertação (Mestrado em Processos e Sistemas Visuais, Educação e Visualidade) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/2775>. Acesso em: 24 maio 2025.

BARITÉ, Mario. **Diccionario de organización del conocimiento: clasificación, indización, terminología**. 6. ed. Montevideo: CSIC, 2015.

CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. Informação museológica: uma proposição teórica a partir da Ciência da Informação. *In*: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; CASTRO, Maria Luiza de Almeida; CASTRO, Ana Lúcia Siaines de (org.). **Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília: IBICT, 2008. p. 213-238.

COELHO, Luiz Antônio. **O objeto na condução narrativa: o caso do ano passado em Marienbad**. *IN*: FABRIS, Mariarosaria. Estudos de Cinema: Socine III. Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 485-490.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115>. Acesso em: 25 maio 2025.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesouro: linguagem de representação da memória documentária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

FROHMANN, Bernd. Revisiting “what is a document?”. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 65, n. 2, p. 291–303, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/00220410910937624>. Acesso em: 24 maio 2025.

HJØRLAND, Birger. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 35, n. 2-3, p. 86–101, 2008. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2008-2-3-86>. Acesso em: 24 maio 2025.

LIMA, Gercina Ângela de. Organização e representação do conhecimento e da informação na web: teorias e técnicas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, número especial, p. 57–97, fev. 2020. Disponível em:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/download/22283/17900/65573>. Acesso em: 24 maio 2025.

MEDEIROS, Marisa Bräscher Basilio; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: ANCIB, 2008. p. 1–14. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/176535>. Acesso em: 24 maio 2025.

MENSCH, Peter van. **O objeto de estudo da Museologia**. Tradução Débora Bolsanello e Vânia Dolores Estevam de Oliveira. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1994.

PHAIDRA DIGITAL COLLECTIONS. **Information**, [2025]. Disponível em: <https://phaidra.cab.unipd.it/info/impressum>. Acesso em: 24 maio 2025.

TARDY, Cécile; DODEBEI, Vera. **Memória e novos patrimônios (Brésil / France | Brasil / França)**. Marselha, França: OpenEdition Press, 2015. 370p.